

Quem tem medo do voto no DF?

Governo local está tranquilo. Ornellas acha representação “boa proposta”, mas não muda nada

O Governo do Distrito Federal não é contra a representação política de Brasília, reconhecendo que ela virá mais dia menos dia. Entretanto, não pretende alterar sua linha de relacionamento com a classe política ou mesmo com a comunidade, em função de dividendos políticos. Para o GDF, o compromisso com a cidade está sendo cumprido, não havendo razão para qualquer tipo de temor.

A certeza é de alguns secretários e do próprio governador do Distrito Federal, José Ornellas. De acordo com ela, o GDF mantém um relacionamento estreito com a comunidade e com as duas casas legislativas. “A própria estrutura do Governo, implantada de dois anos para cá, fornece a possibilidade de diálogo com secretários, administradores e com o próprio governador”.

Ornellas garantiu que o relacionamento com os políticos também é abrangente. “Através da comissão do Distrito Federal, no Senado, e das audiências marcadas com vários deputados, temos a certeza de que estamos trabalhando juntos para o bem-estar da população”.

— A representatividade vai chegar, mas a posição do Governo do Distrito Federal não será modificada. Acredito que a representação é uma boa proposta, desde que seja feita com honestidade e idoneidade pública.

O secretário de Serviços Sociais, Haroldo de Castro, acredita que o GDF, mesmo sem representação política, tem atendido a população. “A representação vai chegar em Brasília, mas ela não interfere no bom andamento do Governo do Distrito Federal. Acredito que o entendimento do Palácio do Buriti com o Congresso Nacional continue o mesmo, pois a própria população não aceitará coisas diferentes de seus governantes”.

“Com a representação, o Distrito Federal abrirá, apenas, mais um canal de entendimento entre governo e comunidade”. A opinião é do secretário de Viação e Obras, José Carlos Mello. Ele acredita que este canal será somado com os muitos que José Ornellas mantém com a comunidade brasiliense. “O seu estilo administrativo tem sido de elaborar, a partir de auxílios e pedidos da própria comunidade, vide as inúmeras reuniões que Ornellas mantém, frequentemente, com as lideranças das cidades-satélites, além de manter abertas as portas de todos os órgãos do governo à população”.

O secretário de Serviços Públicos, José Horácio Abudib, acha importante a participação da comunidade nas decisões governamentais. “A representação política será mais um elo de ligação. Acredito que, em Brasília, já existam grandes líderes comunitários que têm todas as condições de assumir uma cadeira no Congresso Nacional. No entanto, a população tem de ficar atenta àqueles que, não sendo de Brasília, vêm à cidade para conseguir votos, apenas para ter o status de um parlamentar”.

“A representação fortalecerá a nossa comunidade”, argumentou a secretária de Educação, Eurides Brito. “Só temo”, explicou, “que aconteça como em vários estados brasileiros onde a atuação de alguns políticos passam a ser no sentido de disputar nomeações em órgãos públicos, em áreas técnicas, menosprezando o trabalho de profissionais gabaritados”.

Eurides Brito acredita que a representação não melhorará o entendimento entre Governo e comunidade. “Uma coisa não está ligada a outra. Na minha secretaria, por exemplo, temos uma estrutura descentralizada. Os pleitos da comunidade chegam-me por três canais e, com isso, tentamos resolver todos os anseios da população”.